

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, CURSINHO E DIDÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESCOLAR ESPECÍFICO

Maisa Fernanda da Cunha ¹

Letícia Maliska Ferrazzo ²

Mara Fernanda Parisoto ³

Nathan Gatti Eleutério da Silva ⁴

Ana Paula Ramão da Silva ⁵

RESUMO

O ensino está presente em várias situações e, na educação não formal, o mesmo é composto de atividades estruturadas fora do espaço escolar formalizado. Através de observações feitas durante as aulas do Pré-Vestibular Comunitário (PREVEC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), essas realizadas durante o primeiro semestre de 2024, foi problematizada a falta de um material que auxiliasse os colaboradores que não têm familiaridade com a docência no geral. Nesse sentido, o presente artigo trata da importância da docência para o aprendizado, por meio de um relato acerca da elaboração de um compêndio de práticas docentes para colaboradores do PREVEC da UFPR, elaborado durante a disciplina de Estágio Supervisionado Escolar Específico do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da UFPR, Setor Palotina, durante o segundo semestre de 2024. O objetivo deste trabalho é publicizar o compêndio, bem como apresentar o contexto pedagógico no qual o mesmo foi problematizado e produzido. A base teórica utilizada é composta por proposições de Libâneo (2017), Souza e Santos (2019), Tobase, Almeida e Vaz (2016), Lisbôa (2017), dentre outros. Mediante análise, é possível concluir que, no contexto em questão, foi necessária uma intervenção formal em um espaço de educação não formal, essa constituída pelo compêndio produzido. Ainda, o compêndio disponibilizado poderá ser utilizado por colaboradores de cursinhos em geral, isto é, por aqueles que buscarem auxílio, seja em questões de planejamento e/ou estratégias a serem utilizadas em sala de aula.

Palavras-chave: Educação não formal, Compêndio, Didática, Cursinho.

LINHAS INICIAIS

Os processos de ensino e de aprendizagem são pautas sempre presentes em pesquisas teóricas, especialmente após o período pandêmico de 2020, agravador de sérias questões no âmbito educacional, que colocou em relevo o papel da tecnologia na educação. Essa que, após

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Matemática da Universidade Federal do Paraná - UFPR, maisacunha@ufpr.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Química da Universidade Federal do Paraná - UFPR, leticia.ferrazzo@ufpr.br;

³ Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Ensino de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, mara.parisoto@ufpr.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Química da Universidade Federal do Paraná - UFPR, nathan.gatti@ufpr.br;

⁵ Professora orientadora: doutora em Letras - Linguagem e Sociedade, Universidade Federal do Paraná - UFPR, ramao_ramao.silva@ufpr.br.



tantos avanços nas últimas décadas, está presente na escola com o objetivo de estimular o discente para uma maior aproximação com o conteúdo estudado, através da utilização dos recursos visuais e audiovisuais como auxiliares dos processos educacionais (Silva, 2019). Tal fato dialoga com Libâneo (2001, p. 10):

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular com as mídias e multimídias.

Na prática docente, especialmente para os novos professores, é necessário ampliar suas capacidades metodológicas e comportamentais, em virtude dos distintos perfis de alunos que irá encontrar em sala de aula. De acordo com Fraga (2007, p. 2), “a postura do professor é um tema sempre atual e cada vez mais desafiador, devido à complexidade do mundo, ao veloz avanço do conhecimento e aos problemas éticos que conturbam as sociedades”.

Todavia, esse cenário de tecnologia na educação não é sinônimo de uso pedagógico adequado de artefatos tecnológicos. Até mesmo o conhecido quadro negro acaba sendo utilizado de forma intuitiva ou como recurso de subutilização (Santana, 2022). Tal fato demonstra que o trabalho docente não se resume à simples aplicação de ferramentas tecnológicas, sejam elas as mais comuns ou as mais modernas.

Além disso, trazemos para o debate a situação de professores bacharéis que atuam na educação. Esses profissionais, em sua formação inicial, não cursaram disciplinas relacionadas à educação, ou seja, correm o risco de somente reproduzirem sem reflexão e crítica, em sala de aula, os modelos pedagógicos a que foram submetidos como discentes, por desconhecerem as especificidades do trabalho pedagógico.

Por outro lado, do professor licenciado espera-se que avalie se o que foi estudado na graduação é aplicável no contexto da sala em que está ministrando aulas, o que é inviável para os professores bacharéis, pois há desvinculação entre o bacharelado e a prática vivida em sala de aula (Brunet *et al.*, 2017).

Neste sentido, há um ganho na atuação de professores licenciados, pois foram formados para conseguir organizar seu trabalho e seus saberes de acordo com o cotidiano e no contexto do meio em que estão inseridos. Desta forma, seus saberes são originados da experiência e esses são validados através da experimentação (Tardif, 2010). As técnicas de ensino, portanto, são meios para um fim, além de não definirem os ideais educativos, mas ao contrário: a utilização de recursos didáticos como computador, retroprojetor, dentre outros,



como um meio de enriquecer essas técnicas, não é ser tecnicista (Veiga, 2013). Assim, como aponta Libâneo (2017, p. 197), o

trabalho docente, sendo uma atividade intencional e planejada, requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos do ensino. [...] É importante assinalar que a estruturação da aula é um processo que implica criatividade e flexibilidade do professor, isto é, a perspicácia de saber o que fazer frente a situações didáticas específicas, cujo rumo nem sempre é previsível.

Com isso, é necessário pensar em encaminhamentos para que se possa exercer uma atividade docente, algo que exige uma preparação mínima, que não está presente nos currículos dos bacharelados. No ensino superior, muitos discentes são convidados, ou se inscrevem como monitores, ou participam de projetos em que atuam como ministrantes, como, por exemplo, o Pré-Vestibular Comunitário da Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina (PREVEC). Como são alunos voluntários que ministram as aulas, não sendo uma exigência serem de um curso de licenciatura, muitos deles são bacharéis ou estão em uma formação que visa o bacharelado. Em vista disso, propusemo-nos a elaborar um compêndio com alguns encaminhamentos considerados por nós como necessários para a docência inicial, seja ela feita por licenciados ou por bacharéis. O objetivo deste artigo é socializar tal compêndio na seção **APÊNDICE**.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este compêndio é o resultado de uma pesquisa realizada durante o período letivo de 2024 no curso de Licenciatura em Ciências Exatas, da Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina, nas disciplinas Estágio Supervisionado Escolar (primeiro semestre de 2024) e Estágio Supervisionado Escolar Específico (segundo semestre de 2024). Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, caracterizada por uma interação “entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável do mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números” (Silva; Menezes, 2005, p. 20).

Recorre à revisão bibliográfica para sustentar os dados colhidos em um estudo de caso que, de acordo com Yin (2005, p. 32), “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. O estudo de caso ocorreu por meio de pesquisa de campo, com os voluntários professores do PREVEC, licenciandos e bacharelados do Setor Palotina.



O problema de pesquisa surgiu durante as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado Escolar em que foram observadas aulas do PREVEC. Tal observação mostrou que alguns voluntários (principalmente os bacharéis) tinham dificuldades com elementos básicos da docência, o que motivou a elaboração do compêndio, que foi realizada no segundo semestre de 2024.

PAISAGEM TEÓRICA

É comum a associação dos processos educativos à educação formal, entretanto também é possível verificar a presença deles em espaços de educação não formal, entendida sob a perspectiva de Lisboa (2017, p.16): “podemos falar da educação não formal quando se trata de atividade educativa estruturada fora do sistema escolar convencional”. A educação não formal, apesar de pouco valorizada, é uma forma educativa rica em diversidade, podendo ter elementos da educação formal, não sendo isso uma prerrogativa.

Essa modalidade educativa, a formal, é entrecortada de alguns mitos. Um deles diz respeito à competência técnica relacionada ao conteúdo curricular como requisito essencial para a docência. Nogueira (2020) aponta que, no ensino superior brasileiro, predomina pensamento de que somente o domínio do conteúdo é necessário para ser professor.

Entretanto, como os processos educativos têm natureza social, a docência necessita de muito mais conhecimentos, além dos conteúdos específicos, como por exemplo, a didática que, conforme Libâneo (2017, p. 53), “[...] investiga as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre a docência e a aprendizagem”.

Alguns fatores da história da formação inicial de professores interferem na formação docente, como exemplificado por Leite *et al.* (2018, p. 728): “[...] distanciamento entre a formação docente e os sistemas de ensino da educação básica; a desconsideração do repertório de conhecimentos dos docentes em formação [...]”. Tomando isso como exemplo, mas não tratando necessariamente da formação inicial de professores, essa desconsideração de conhecimentos docentes torna o ato de lecionar ainda mais complexo e desafiador.

Para quem não é licenciado ou licenciando, alguns conhecimentos prévios de docência podem ajudar e, portanto, alguns encaminhamentos podem ser adotados para otimizar a aula, porém cabe ao professor escolher qual o melhor para a turma. Por exemplo, em uma sala onde os alunos não dispõem de acesso à internet, não é viável utilizar recursos digitais.



Um encaminhamento interessante para a sala de aula é a dinâmica de grupo. Bertaglia (2015, p. 21) aponta que ela “[...] articula o contato direto com a realidade dos indivíduos, possibilitando reflexão e conhecimento sobre o próprio sujeito e os demais”. Além disso, pode ser combinada com o jogo “[...], conhecido como uma prática estimuladora, espontânea e divertida que produz sensações de expectativa, liberdade e prazer aos sujeitos que participam [...]” (Bertaglia, 2015, p. 21).

Recursos metodológicos existem em grande número. Contudo, um grande desafio enfrentado por estudantes de licenciatura ou bacharéis que lecionam é a elaboração da aula. A aula precisa ser bem elaborada, não apenas feita a leitura de material didático e repasse de conteúdos. Ao contrário, deve ser preparada a partir de objetivos, além de englobar muitos fatores. Conforme defende Libâneo (2007, p. 245) “o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação”.

Libâneo (2017) aponta o plano como um guia de orientação, cuja função é a de orientar a prática sem ser um documento rígido e absoluto, pois nem sempre as coisas ocorrem exatamente como foram planejadas. Ao preparar uma aula, definem-se os objetivos, os conhecimentos prévios necessários e os conteúdos. A partir disso, o próximo passo é o desenvolvimento metodológico. No desenvolvimento metodológico são elaboradas as etapas necessárias para alcançar os objetivos estabelecidos. Libâneo (2017, p. 268) aponta que o:

desenvolvimento metodológico será desdobrado dos seguintes itens, para cada assunto novo: preparação e introdução do assunto; desenvolvimento e estudo ativo do assunto; sistematização e aplicação; tarefas de casa. Em cada um desses itens são indicados os métodos, procedimentos e materiais didáticos, isto é, o que professor e alunos farão para alcançar os objetivos.

Na metodologia ou desenvolvimento metodológico, Libâneo (2017) ressalta que podem se destacar as seguintes aulas: exposição oral da matéria, aula de discussão ou de trabalho em grupo, aula de estudo dirigido individual, aula de demonstração prática ou estudo do meio, aula de exercícios, aula de recapitulação e aula de verificação para avaliação.

Todos os elementos listados nesta seção materializam a complexidade da atividade docente. Não se trata de somente estar à frente de um grupo de pessoas e, durante um dado tempo, por meio de uma aula expositiva, transmitir informações. Naturalmente social, a docência se efetiva na interação inerente ao encontro de pessoas. Para tanto, requer diálogo, fundamentação teórica, criticidade, reflexão e preparação.



LINHAS QUE SEGUEM

O trabalho docente, mesmo que um espaço de educação não formal, como no contexto de cursinhos populares tal qual o PREVEC, exige preparo e organização prévios. Tal exigência é contemplada pelo planejamento, uma antecipação da aula, em que o docente prevê e elabora as várias facetas interativas de uma aula. Neste sentido, acreditamos que o compêndio (síntese dos elementos centrais de um planejamento acrescida de dicas) apresentado no apêndice contribua para que a docência em cursinhos populares, exercida por voluntários, os quais nem sempre fazem parte do contexto da licenciatura, alcance seus objetivos.

REFERÊNCIAS

BERTAGLIA, B. **Métodos e Técnicas de Ensino**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123520. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123520/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

BRUNET, P. D. de M. *et al.* O bacharel como professor na educação profissional e os desafios da prática docente. **Anais do IV Congresso Nacional de Educação**, João Pessoa, p. 1-10, 2017.

FRAGA, V. F. A postura do professor e as grandes questões humanas nas práticas educacionais. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 5, p. 01-14, 2007.

LEITE, E. A. P. *et al.* Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educação & Sociedade**, [S.l.], v. 39, n. 144, p. 721-737, 23 ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302018183273>.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925573. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925573/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

NOGUEIRA, D. R. **Revolucionando a Sala de Aula 2 - Novas Metodologias Ainda Mais Ativas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597025835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025835/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SANTANA, R. J. O QUADRO NEGRO: a história e usos de um instrumento didático na educação brasileira. **Revista de História da Educação Matemática**, v. 8, p. 1-12, 2022.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.



SILVA, M. R. D. da. **A utilização dos recursos visuais e audiovisuais como ferramentas que auxiliam no processo de ensino/aprendizagem.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOUZA, J. C. S. de; SANTOS, M. C. Planejamento escolar: um guia da prática docente. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 15, 6 ago. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/planejamento-escolar-um-guia-da-pratica-docente>. Acesso em 28 jul. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

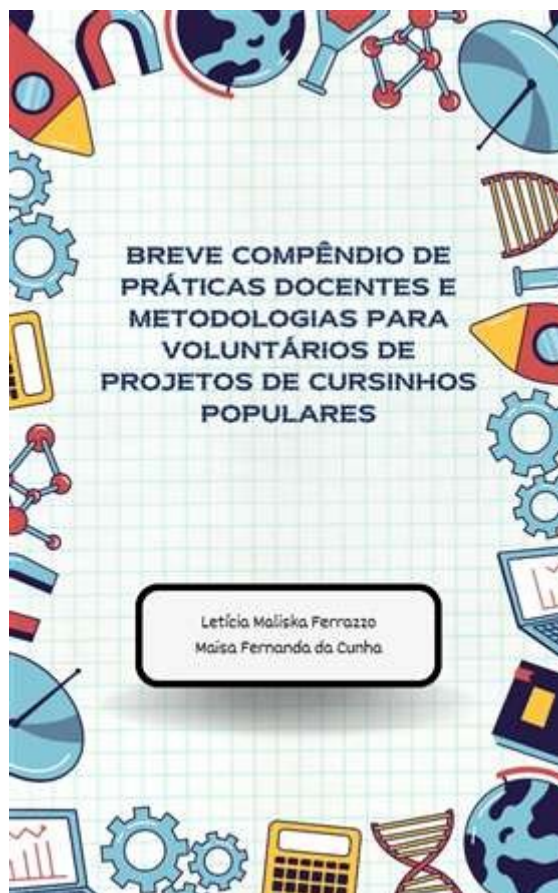
TOBASE, L.; ALMEIDA, D. M. de; VAZ, D. R. **Plano de aula: fundamentos e prática.** São Paulo: USP, 2016.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.** Papirus Editora, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



APÊNDICE: COMPÊNDIO



Apresentação

Querid@ leit@r,

Este material foi elaborado inicialmente como o trabalho final da disciplina de Estágio Supervisionado Escolar Específico, do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da UFPR, Setor Palotina, no segundo semestre de 2024.

Em virtude de auxiliar os colaboradores do Pré Vestibular Comunitário (PREVEC) da UFPR, Setor Palotina, buscamos elencar alguns recursos metodológicos e comportamentais utilizados por docentes em geral, além dos recomendados pela literatura, para que os colaboradores do PREVEC, tenham um material de apoio para ministrar suas aulas. Os textos e orientações aqui colocadas são informações compiladas de aulas, livros e materiais disponíveis no meio on-line. Esperamos que os auxiliem em sua prática docente, da forma que for mais conveniente.

Bom leitura!

Letícia Maliska Ferrazzo
Maísa Fernanda da Cunha



Sumário

1 O Pré Vestibular Comunitário.....	4
1.1 Introdução.....	4
1.1.1 Colaboradores.....	5
2 A didática.....	6
2.1 Importância.....	6
2.2 Orientações.....	7
2.2.1 Planejamento.....	7
2.2.2 Metodologias.....	8
2.2.3 Recursos didáticos.....	9
2.2.4 Postura.....	10
2.2.5 Confiança.....	11
2.2.6 Recapitulando.....	12
3 Considerações finais.....	13
Referências.....	14

4

1 O Pré Vestibular Comunitário

1.1 Introdução

O Pré-Vestibular Comunitário da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, teve início em 2016, com o objetivo de atender as demandas dos alunos do ensino básico público da região, que possuíam a vontade de ingressar no ensino superior. Além disso, como o Setor Palotina da UFPR oferta, desde 2014, cursos de licenciatura, havia também a necessidade de espaços que oportunizariam aos licenciandos o exercício docente, visando colocar em prática a teoria aprendida em aula.



5

1.1.1 Colaboradores

Com o passar dos anos e por meio de parcerias com outras instituições de ensino, o PREVEC expandiu suas atividades. Assim, as aulas passaram a ser ministradas não somente por licenciandos e professores já formados, mas também por bacharéis e alunos de pós-graduação. Tendo em vista que muitos dos colaboradores do PREVEC possuem seu primeiro contato com a docência somente no momento de ministrar suas aulas no projeto, esse material compila orientações para a docência, de forma a auxiliar nas aulas.

6

2 Didática

2.1 Importância

Para quem não é licenciado ou licenciando, alguns conhecimentos prévios de docência podem ajudar e, portanto, alguns recursos podem ser utilizados para otimizar a aula. Porém cabe ao professor escolher o melhor para a turma.

Dessa forma, a didática é de extrema importância para auxiliar nesse processo, pois oferece diferentes encaminhamentos para diferentes tipos de abordagens, planejamento e desenvolvimento de aula.

7

2.2 Orientações

Algumas orientações baseadas na literatura estarão descritas nos tópicos a seguir, para auxílio da prática docente.

2.2.1 Planejamento

Com base em Libâneo (2017), o planejamento é um meio para se programar as ações docentes e um momento de pesquisa e reflexão ligado à avaliação. Souza e Santos (2019) apresentam algumas características do planejamento, listadas a seguir:

8

- Eliminação do improviso;
- Previsão do futuro e estabelecimento de caminhos para orientar mais apropriadamente a ação da educação;
- Acompanhamento e avaliação da própria ação;
- Inter-relação entre avaliação e ação.

2.2.2 Metodologias

Na metodologia, Libâneo (2017) ressalta que podem se destacar as seguintes aulas: exposição oral da matéria, aula de discussão ou de trabalho em grupo, aula de estudo dirigido individual, aula de demonstração prática ou estudo do meio, aula de exercícios, aula de recapitulação e aula de verificação para avaliação.





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV ENLIC SUL: 1º Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
II ENF SUL: 1º Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANEP SUL: 1º Seminário da Associação Nacional para Formação de Professores

9

2.2.3 Recursos didáticos

Tobase, Almeida e Vaz (2016) trazem alguns exemplos de recursos didáticos que podem ser utilizados:

- Quadro branco;
- Pincel e apagador;
- Projetor de slides;
- Filmes;
- Mapas;
- Cartazes;
- Aplicativos;
- Softwares;
- Poesias;
- Músicas;
- Esculturas;
- Pinturas;
- Fotografias;
- Jogos;
- Simulações;
- Aulas virtuais.

10

2.2.4 Postura

Com base na observação de docentes da UFPR, Setor Palotina, a maioria dos docentes apresenta uma postura séria, mas não rígida. É necessário que o professor saiba que deve ter uma postura de mais autoridade, porém aberta para que os alunos questionem e interajam durante as aulas.

Alguns docentes sentem necessidade de impor autoridade a todo instante sem necessidade. Docentes que trabalham de forma próxima aos alunos como, por exemplo, explicam estando ao redor e interagindo com os alunos, ao invés de estarem colados ao quadro, passam ao aluno confiança, o qual não se sente aflito e acaba interagindo mais durante a aula.





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV ENLIC SUL: 1º Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
II EP SUL: 1º Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANEP SUL: 1º Seminário da Associação Nacional para Formação de Professores

11

2.2.5 Confiança

O docente deve apresentar confiança durante a aula, caso contrário, não conseguirá apresentar ou os alunos terão impressão de que ele não sabe o assunto o qual está trabalhando. Para isso, algumas dicas elencadas a seguir podem ajudar:

- Ensaiar a apresentação;
- Fazer pequenas pausas, bebendo água ou respirando fundo, por exemplo;
- Ter sempre um roteiro da aula à mão (impresso ou digital);
- Em caso de timidez, imaginar que está falando sobre o assunto com alguém com quem se sinta seguro para falar mais alto e sem nervosismo.

12

2.2.6 Recapitulando

Inicie fazendo um planejamento de aula, não precisando ser necessariamente algo formal, mas anote:

- O objetivo da aula;
- Os conteúdos;
- A metodologia;
- Os recursos;
- Exemplos ou atividades;
- O tempo de aula.

A partir do planejamento, elabore um roteiro, conforme preferir, sobre como você imagina que será a aula, fazendo as adaptações que você ache necessárias. Lembre-se de manter a calma e, se preciso, faça intervalos, beba uma água, respire, e, ao final, sempre proponha alguma pergunta para discussão!

13

3 Considerações finais

A profissão docente é, sobretudo, desafiadora, pois exige contato com diversas personalidades ao longo de cada dia e, portanto, requer encaminhamentos que possibilitem a aprendizagem à cada uma. Assim, para bacharéis, esses desafios, provavelmente, são intensificados, pois não cursam disciplinas como Didática em sua formação inicial.

Desta forma, elencar recursos que podem ser utilizados de uma maneira geral para ministrar aulas, é extremamente importante. Neste sentido, colaboradores de projetos de cursinhos populares exercerão a docência com fluidez, utilizando os recursos neste compêndio apresentados da forma mais conveniente e praticando docência, mesmo que não sejam professores de/em formação.

14

Referências

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925573. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925573/>. Acesso em 28 out. 2024.

PRÉ-VESTIBULAR Comunitário. Disponível em: <<https://cursinhofpr.wixsite.com/prevec/sobre>>. Acesso em 28 out. 2024.

SOUZA, J. C. S. de; SANTOS, M. C. Planejamento escolar: um guia da prática docente. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 15, 6 ago. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/planejamento-escolar-um-guia-da-pratica-docente>. Acesso em 28 out. 2024.

TOBASE, L.; ALMEIDA, D. M. de; VAZ, D. R. **Plano de aula**: fundamentos e prática. São Paulo: USP, 2016.





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV ENLIC SUL : IV Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
II RP SUL : II Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANPPDS SUL : II Seminário da Associação Nacional para Formação de Professores

